

FIorenzo FACCHINI: CRIAÇÃO X EVOLUÇÃO - APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS.

por Paulo Faitanin – UFF.



Fiorenzo Facchini

O Dr. Fiorenzo Facchini é Professor de Antropologia na Universidade de Bolonha, desde 1978. Responsável pelo Instituto de Antropologia desde 1971 até 1994, aposentado em 2005. Agora ele é Professor de Paleontologia Humana na escola de especialização em Arqueologia da Universidade de Bolonha. Desenvolveu e coordenou pesquisas antropológicas em vários campos, particularmente no estudo de grupos humanos e na Paleoantropologia neolítica etrusca, na idade do bronze. No estudo do passado de populações ele pôs em evidência a importância da cultura como estratégia de adaptação e peculiar comportamento do homem. Ele organizou e coordenou duas expedições na Ásia Central para estudar a adaptabilidade humana nas elevadas altitudes (1993, Kazakhstan; 1994, Kirgizistan). Responsável pela investigação na modernização no Kazaquistão. Sua atividade científica está documentada em 300 estudos, entre eles os seguintes: *Il cammino dell'evoluzione umana* (Jaca Book, Milano, 1985,1994; edição croata, 1997); *Antropologia* (Utet, Torino 1988, 1995); *L'uomo. Le origini* (Jaca Book, Milano, 1990, traduzido para o francês, alemão, espanhol e japonês); *Paleoantropologia culturale* (Jaca Book, Milano 1992); *Paleoantropologia e Preistoria. Dizionario enciclopedico* (in coll. con A. Beltran e A. Broglio, Jaca Book, Milano, 1993); *Evoluzione umana e cultura* (La Scuola, Brescia, 1999); *Origini dell'uomo ed evoluzione culturale* (Jaca Book, Milano, 2002); *Miti e riti della preistoria* (in coll. con P. Magnani, 2002); *Un ambiente per l'uomo* (Edizioni Dehoniane, Bologna, 2005); *E l'uomo venne sulla terra* (Ed. S.Paolo, 2005; tradução em curso para o espanhol). Recentemente, o seu artigo 'Evolução e Criação' publicado no periódico do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, causou grande comentário mundial por criticar a teoria do 'Intelligent Design' defendida por alguns cientistas cristãos e ressaltar que a Igreja Católica não se opõe à doutrina evolucionista. Em razão desta grande repercussão muitos equívocos surgiram na mídia. Com o intuito de esclarecer o quanto se possa, a Aquinate entrevistou o ilustre Professor Fiorenzo Facchini.

ENTREVISTA:

1. Seu artigo no L'Osservatore Romano sobre 'Evolução e Criação' foi interpretado pela imprensa mundial como o ponto de vista da Igreja. Podemos dizer que isso é verdade? Seu artigo representa a doutrina oficial da Igreja?

O que escrevi não é a posição oficial da Igreja, mesmo tendo o artigo sido publicado no Osservatore Romano. De qualquer modo, podemos dizer que nenhuma objeção foi levantada pelo jornal quanto ao que afirmei sobre evolução e sobre a questão específica do “Design Inteligente”. Além disso, um documento da Comissão Internacional Teológica, “Comunhão e Serviço”, publicado em 2004 e aprovado pelo Cardeal Ratzinger, clarifica muitos pontos, como aquele que o DI suscita. A posição da Igreja sobre a evolução claramente apareceu em várias conferências do Papa João Paulo II, especialmente na sua mensagem à Pontifícia Academia das Ciências, em 22 de outubro de 1996, onde afirma que no presente estado de nosso conhecimento, podemos falar da teoria da evolução não apenas como hipótese, como mencionado na Encíclica *Humani Generis* de 1950.

2. O que significa “Design Inteligente”? É uma proposta de defesa do criacionismo? O que significa evolução?

A pergunta deve ser feita aos defensores do “Design Inteligente” (DI). O DI é considerado como uma nova versão do criacionismo científico. Com essa expressão (muito ambígua, pois mistura o conceito científico de evolução com o conceito filosófico de criação) entendia-se até pouco tempo atrás que tudo havia sido criado por Deus como o Gênesis nos conta, o que exclui a evolução. A posição do DI admite a evolução da vida, mas sustenta que a formação de algumas estruturas complexas exige a intervenção de uma causa superior e que o curso evolucionário completo responde a um desenho geral. Aqueles que acreditam no evolucionismo concordam com essa afirmação, mas o recurso a intervenções externas desvia-se do contexto científico e não pode ser apresentado como uma teoria científica, mesmo que nos EUA aqueles que pedem que o DI seja ensinado nas aulas de Ciências em escolas públicas juntamente com a teoria evolucionista o façam. Desse modo, só fazemos confusão. A idéia de um design ou um finalismo geral para o universo e para a evolução da vida na Terra (para a qual há muitas sugestões dadas pela harmonia do universo e pelo estudo de História da Vida) é justificada de um ponto de vista filosófico e religioso, mas não pode ser sustentada como um fato pelas ciências naturais, que não podem negá-la. Esta conclusão está além do horizonte empírico, o que, entretanto, atenta para uma fina harmonia das forças universais. Evolução é de fato [ou seria melhor “Evolução é um fato”?]

uma série de eventos que indicam o desenvolvimento da vida a partir de formas simples. Seu conceito é diferente do evolucionismo, uma doutrina que interpreta a evolução numa visão geral. Pelo que sabemos, essa doutrina pode ser aberta ao transcendente, como o evolucionismo teísta, ou fechada, como o evolucionismo naturalístico marcado pelo darwinismo. De modo análogo, devemos considerar que a criação é um evento que é estendido no tempo através da evolução e que o criacionismo é uma doutrina que afirma que a realidade como um todo depende de Deus como criador. Por sua vez, o criacionismo pode ser evolucionista, se admite evolução, ou não-evolucionista se exclui a evolução (o assim chamado criacionismo científico em sua primeira versão) ou a limita a algumas expressões (como o DI).

3. Tomás de Aquino defende no *De mixtione elementorum* e no *De natura materiae* que no princípio houve mudanças na *materia prima* criada por Deus. Podemos entendê-lo como uma micro-evolução. Mas o Aquinate não aceitava que o corpo humano pudesse ser originado por transmutação de um corpo de nível inferior. O que pensa sobre isso? É possível conciliar a doutrina do Gênesis com a evolução do corpo humano a partir do corpo de um símio?

O conceito de micro-evolução como entendido pela ciência moderna obviamente tinha que estar excluído do contexto conceitual de Santo Tomás, mesmo quando ele trata das mudanças na *materia prima* criada por Deus. Eu evitaria procurar no passado por pensamentos de grandes autores para achar concepções que, mesmo com uma grande abertura (por exemplo, nas *rationes seminales* de Santo Agostinho) não podem ser reconduzidas para a perspectiva evolucionária tal como ela é compreendida pela ciência moderna. Para a origem do homem, Santo Tomás não tinha os conhecimentos científicos da Paleontologia e outros que temos hoje em dia. Para a compatibilidade entre história bíblica e o ponto de vista da ciência que admite uma preparação da aparição do homem, nós não podemos esquecer que nossas moléculas, células e órgãos são os mesmos daqueles do mundo animal ao qual pertencemos. Uma continuidade biológica é reconhecida entre hominídeos não-humanos (como as formas de australopitecos) e o homem, mas uma descontinuidade cultural é ressaltada. O homem apresenta a particularidade de sua dimensão espiritual e o fato de ser uma pessoa. E com o homem toda a criação se torna consciente. Quando falamos do homem, temos que admitir uma descontinuidade ontológica em relação à alma, que não pode se originar das potencialidades da material e, então, requer um concurso particular de Deus como criador, mesmo se Ele atua através de causas segundas.

4. Por que alguns evolucionistas atacam o criacionismo e alguns criacionistas atacam o evolucionismo? Na sua opinião qual deles expressa melhor a verdade?

Dificuldades de compreensão se originam de uma confusão nos graus de conhecimento. Nós não podemos pedir à ciência que diga o que ela não pode dizer (por exemplo, negar a espiritualidade humana ou a existência de Deus) e nós não podemos achar na Bíblia o que ela não quer dizer (por exemplo, a modalidade da criação e o modo como o homem apareceu na Terra). É possível acreditar na criação e admitir a evolução. Neste caso, evolução pode ser vista como extensão da criação, mesmo que os eventos não ocorram de um modo miraculoso, mas de acordo com a ordem e as propriedades da natureza que Deus desejou. Deus não faz coisas, Ele faz com que elas aconteçam - observou Teilhard de Chardin - Ele atua através de causas segundas. Alguns defendem a evolução e não acreditam na criação, mas essa posição não é ditada por razões científicas; é uma posição ideológica, pois o conceito de criação não é científico e é baseado no pensamento de direita [a referência está correta?]. Não somente há compatibilidade entre a visão evolucionária e criação, como também há harmonia e integração, se permanecermos em nossa ordem de conhecimento. A evolução não esvazia a criação, pelo contrário, a faz possível. A criação não afasta a evolução, porque o que foi desejado por Deus evolui no começo das coisas, como também no seu desenvolvimento no tempo.